



EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 8, 27-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos



sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então,

Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens». E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á».

Palavra da Salvação.

AS CONSEQUÊNCIAS DA OPÇÃO DE SERMOS DISCÍPULOS

A vida humana e as nossas experiências quotidianas ensinam-nos a entender que a vida tem duas faces, a face alegre e a face desafiadora. Mas a verdade é que nenhum Ser Humano gosta da face desafiadora. Quase sempre fugimos dela. Contudo, fugir nunca é a resposta adequada porque não nos deixa aventurar e construir uma vida sólida. Não devemos pensar que as cruces da vida constituem sinais da maldição de Deus, mas sim a Sua bênção se as soubermos valorizar.

O texto do Evangelho para este XXIV domingo do tempo comum reflete o episódio sobre as confissões de Simão Pedro em Cesareia de Filipe, onde Jesus pergunta aos Seus discípulos sobre a Sua identidade: "quem dizeis que Eu sou?" (v. 29). Parece que, para alguns, não estava tão claro quem era Ele. A resposta de Pedro é clara: "Tu és O Messias" (v. 29). Porém, logo depois dececiona-O, pois, a visão de Pedro ainda é puramente humana, arraigada na conceção dos mestres e doutores da lei (cf. v. 32). Jesus repreende Pedro por este não entender o novo messianismo (cf. v. 33). Duas perguntas que o texto nos desafia a fazer: *Quem é Jesus? Qual é a Sua missão, ou seja, em que consiste ser O Messias?*

Literalmente, podemos-nos perguntar porque é que o Filho de Deus esvaziou-Se a Si mesmo e assumiu a condição de servo?

O Mistério da Encarnação tem a sua conclusão no Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Cristo. O Filho de Deus feito Homem veio para nos resgatar do domínio da morte através do derramamento do Seu sangue. O Seu primeiro caminho foi através do sofrimento para a chegar à glorificação. Este foi o modelo escolhido por Ele. Por isso, o Messias veio para servir e dar a Sua vida. E esta imagem era oposta aquela que a tradição judaica ensinava

de que o Messias não pode sofrer, mas sim apenas ter uma vida de sucesso e triunfos.

Através desta experiência com os discípulos, Jesus apresenta-nos algumas indicações concretas sobre como ser discípulo:

1. Somos chamados a servir uns aos outros.
2. Não podemos ficar apegados a algumas atitudes e situações contrárias ao Evangelho de Cristo (renunciar a si mesmo).
3. Acolher os sofrimentos como meio de crescimento, confiando sempre na força da Palavra (carregar a sua cruz todos os dias).
4. A nossa vida só encontra sentido quando é partilhada e oferecida para uma boa causa.

Que Deus nos dê força e coragem para acolhermos diariamente as vicissitudes no nosso caminho cristão e nos refugiarmos nas asas poderosas.

Pistas de Reflexão

1. *A que é que estou apegado na minha vida e não consigo renunciar para viver a identidade de discípulo?*

2. *Estou disposto a sofrer por causa do Evangelho?*

3. *Qual é a imagem que tenho do Messias?*

Votos de um excelente domingo e uma frutuosa semana.

Paz e bem.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Na Carta aos Gálatas, São Paulo exorta os cristãos a não esquecerem a novidade radical que supõe o batismo na vida dos fiéis. O batismo não é meramente um rito exterior. Ser batizado significa converter-se em filho de Deus. Não se trata de uma filiação genérica, como a que corresponde a todos os homens e mulheres enquanto criados por Deus. São Paulo fala de ser filho de Deus em Cristo. Isso significa tomar parte no mistério de Jesus, recebendo uma vida nova que permite dirigir-se a Deus e invocá-lo com o nome de "Abbá, Pai". O Apóstolo insiste que a identidade do batizado exprime uma superação das diferenças de ordem religiosa, cultural e social. A afirmação de que "não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher" mostra que, entre todos os

batizados, existe uma única e igual dignidade. Por isso, a vocação cristã impele a tornar concreta e evidente a chamada à unidade de todo o gênero humano, deixando de lado qualquer espécie de discriminação.

Papa Francisco, Audiência Geral, 08 de setembro de 2021, Vaticano

PORQUÊ UM SACRAMENTO DE RECONCILIAÇÃO DEPOIS DO BAPTISMO?

«Vós fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Cor 6, 11). Precisamos de tomar consciência da grandeza do dom de Deus que nos foi concedido nos sacramentos da iniciação cristã, para nos apercebermos de até que ponto o pecado é algo de inadmissível para aquele que foi revestido de Cristo. Mas o apóstolo São João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (Lc 11, 4), relacionando o perdão mútuo das nossas ofensas com o perdão que Deus concederá aos nossos pecados.

A conversão a Cristo, o novo nascimento do Batismo, o dom do Espírito Santo, o corpo e sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e imaculados na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, a que a tradição chama concupiscência, a qual persiste nos batizados, a fim de que prestem as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo. Este combate é o da conversão, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar.

Catecismo da Igreja Católica nn 1425-1426

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O Encontro Geral dos Catequistas da nossa Paróquia será realizado no dia **13 de setembro** de 2021, **pelas 21h00, no Salão Paroquial**.
- Realizar-se-á uma **reunião do Conselho Pastoral** no próximo dia **14 de setembro** de 2021, **pelas 21h00, no salão paroquial**.
- Estão abertas as **inscrições da catequese para o próximo ano pastoral 2021/2022**. Poderão levantar a ficha da inscrição junto das Coordenadoras Olga e Alzira, ou junto do Pároco nos dias de atendimento.
- O Instituto Diocesano da Formação Cristã apresentou o novo **programa de formação para o Ano Pastoral 2021/22**, assumindo o tema diocesano: **"Maria levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1,39) - O sonho missionário de chegar a todos os jovens**. Consulte toda a oferta formativa em <https://idfc.patriarcado-lisboa.pt>.